

## Arrozeiros contarão com EGF a partir da abertura da colheita

A verba destinada aos contratos de Empréstimos do Governo Federal (EGF) para a safra de arroz 2006/2007 estará disponível aos orizicultores a partir da 17ª Abertura da Colheita de Arroz, que acontece de 2 a 4 de março, em São Gabriel. A previsão é que R\$ 350 milhões dos R\$ 400 milhões aportados venham para o Estado. No ano passado, os arrozeiros gaúchos realizaram 1.684 operações.



No total, a lavoura contará com recursos de R\$ 700 milhões, entre EGF, AGF e leilões de contratos de opção

Os recursos haviam sido anunciados no dia 18 de janeiro, pelo Ministério da Agricultura. Os R\$ 400 milhões de EGF deverão dar suporte à venda de 1 milhão de toneladas de arroz. Outros R\$ 300 milhões serão usados no apoio à comercialização via Aquisições de Governo Federal (AGF) e leilões de opções públicas, garantia de sustentação

para 650 mil toneladas. As liberações permitirão o pagamento do preço mínimo aos produtores de arroz (R\$ 22,00 a saca de 50 quilos).

O anúncio traz alento em um momento em que os produtores reclamam dos danos gerados por dois anos de sucessivas dificuldades na venda. Segundo o setor, o cenário trouxe retração na área

plantada e na produção nacional e resultou em prejuízos econômicos e sociais no Rio Grande do Sul, maior produtor do cereal no país. A produção de arroz no RS em 2006/07 deverá ter queda de 12,6% comparada com 2005/06. Conforme a Conab, a colheita pode ser de 5,8 milhões de toneladas.

A Conab decidiu suspen-

der, em janeiro, a realização de leilões de Valor de Escamento de Produto (VEP) do arroz. O cancelamento deve-se à fraca adesão constatada nos eventos.

O presidente da Comissão de Arroz da Farsul, Francisco Schardong, comentou que, pela primeira vez, os produtores têm a sinalização, 40 dias antes da abertura da

colheita, da liberação de recursos do governo federal. “A liberação dos recursos ainda depende da aprovação do orçamento, mas contamos com isso, pois é uma forma de o governo se redimir da crise causada pelos leilões de estoques”, declarou. Atualmente, o preço da saca de 50 quilos do cereal com casca está em R\$ 19,00, enquanto o custo de produção fica na casa dos R\$ 26,00. Os R\$ 700 milhões, informou, seriam suficientes para garantir a comercialização de 25% da produção gaúcha. “Com a consolidação do anúncio, esperamos que o setor trabalhe pelo menos com o preço mínimo, de R\$ 22,00, previsto no AGF e no EGF.” Os orizicultores ainda pleiteiam que a liberação de AGF seja ao produtor, e não às indústrias.

## Mapa incentivará adesão ao seguro rural

O Ministério da Agricultura (Mapa) fará uma campanha para incentivar os produtores brasileiros a contratar o seguro rural. Segundo o ministro da Agricultura, Luis Carlos Guedes Pinto, a campanha, elaborada pelo governo em parceria com as associações representativas dos produtores rurais e seguradoras, deve ser lançada no segundo semestre do ano. “Infelizmente, a tradição no nosso país é de que, quando a agricultura vai bem, é porque o agricultor tem uma excelente renda. Mas, se houver problemas, cabe ao governo resolver”, afirmou. Conforme Guedes, a política

agrícola brasileira deve caminhar para um modelo em que o governo não tenha que socorrer produtores rurais no momento de crise.

Guedes destacou que a legislação sobre seguro rural é recente no Brasil e muitos produtores ainda nem sabem da existência desse instrumento. “No ano passado tivemos a aplicação relativamente pequena de recursos, na ordem de R\$ 40 milhões em subsídios. A quantia assegurada ultrapassou R\$ 1 bilhão, mas isso é pouco em relação à dimensão da agricultura brasileira”, afirmou.

O governo subsidia 50% do

custo do prêmio do seguro rural. “O seguro rural é feito para o produtor e interessa ao governo que ele se proteja, inclusive para evitar que a União tenha que ampará-lo posteriormente se houver alguma crise”, destacou o ministro. Guedes disse que o orçamento de 2007 prevê R\$ 100 milhões para subsidiar o seguro.

Outra saída para tirar do

Tesouro o ônus com a perda de safras é o incentivo à participação do produtor no mercado futuro. “É preciso que o agricultor possa vender sua produção antecipadamente, garantindo um preço no mercado futuro. Isso tem um custo a ele, e o governo está disposto a financiar esses custos com juros favorecidos.” Com isso, segundo o minis-

tro, a renda do produtor estaria protegida. Para ampliar a participação dos agricultores no mercado futuro, o ministro informou que está em estudo a isenção fiscal para os produtores. “Uma das razões pelas quais o mercado futuro de produtos agrícolas não se desenvolve no Brasil é o tributo que ocorre nas operações”, disse ele.

**GPS**

**Agricultura de Precisão**  
Pulverização / Mapeamento  
Distribuição de Fertilizantes e Calcário  
Levantamento de Áreas

**All COMP**  
Equipamentos de Precisão

Av. Pernambuco, 1237  
Fone: (51) 3324 7100 - Porto Alegre/RS  
allcomp@allcomp.com.br

**Gabiões Sul** SOLUÇÕES EM GABIÕES, DRENAGEM E ALAMBRADOS

**NOSSOS PRODUTOS:**  
Gabião caixa, saco e reno;  
Geotêxteis e geossintéticos;  
Tubos para drenagem;  
Telas para alambrados;  
Tela ôtis (ondulada);  
Telas agropecuárias;  
Tela eletrosoldada;  
Arame galvanizado e revestidos em PVC;  
Arame farpado;  
Arame trefilado (industriais);  
Tanques redes para piscicultura;

Orçamentos sem compromisso, melhores condições de pagamento, agilidade na entrega, qualidade superior.  
gabiõesul@terra.com.br / gabioes.sul@terra.com.br  
51 5828080 51 5246609 51 5823355